



## HORTA COMUNITÁRIA DE PITUAÇÚ: ARTICULAÇÃO EM REDE NA CONSTRUÇÃO DO BEM VIVER

Isabela da Silva Caldas Rodrigues 1<sup>1</sup>  
bela\_biologia@hotmail.com

Luísa Rodrigues de Souza 2<sup>2</sup>  
euluaisa@gmail.com

### RESUMO

É difundido o cultivo de plantas alimentícias e de plantas medicinais em quintais e hortas das populações humanas (MATOS, 2018) sendo que este conhecimento, adquirido ao longo das gerações, faz parte da cultura, crenças e, muitas vezes, dos usos em processos de promoção da saúde e prevenção de doenças (SALES et al., 2015). Por outro lado, a prática do cultivo e uso de plantas alimentícias e medicinais se limitava às áreas rurais. No entanto, com a dinâmica das sociedades ao longo do tempo, essas práticas passaram a também serem vistas em cidades, constituindo as hortas urbanas. Assim sendo, o objetivo do presente trabalho é apresentar a estruturação da Horta comunitária de Pituaçú. Durante a pandemia muitas famílias de comunidades periféricas perderam sua fonte de renda, muitas vezes informal, e estabeleceu-se um estado de insegurança alimentar. O sistema de produção e abastecimento de alimentos do Brasil está diretamente ligado à lógica capitalista do consumo, sobretudo após a chamada Revolução Verde. Assim, como estas comunidades, a margem do sistema, poderiam garantir sua nutrição e saúde? No bairro de Pituaçú, na área de entorno do Parque Metropolitano a comunidade periférica e majoritariamente negra, a partir do reflexo na saúde e alimentação das famílias, sofridas na pandemia do SARS Cov-19, reuniu-se para apoiar as famílias mais vulneráveis. Inicialmente foi realizada campanha para receber e doar cestas básicas e agroecológicas, articulando campo e cidade na segurança alimentar e, posteriormente na construção de uma Horta comunitária nos moldes agroecológicos. A ideia de um cultivo saudável inclui o respeito à diversidade de plantas dos próprios ambientes, como é o caso das Plantas alimentícias não convencionais, as PANC. Além da garantia da nutrição, esta horta vem se constituindo enquanto espaço de

---

<sup>1</sup>Informações complementares: Fonoaudióloga, Especialista em Saúde Coletiva, Mestranda em Farmácia UNEB

<sup>2</sup>Informações complementares: Graduanda em Teatro, Bolsista de iniciação científica UFBA



## XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - XII ETBCES

sociabilidade, fortalecimento de laços comunitários e como local de produção de saúde. Este ambiente possibilita a vivência do bem estar, lazer e a realização de diferentes Práticas Integrativas e Complementares- PICS, como meditação, Yoga e Danças Circulares Sagradas. Os debates sobre o modelo de produção de alimentos têm que articular os conceitos de território, promoção da saúde coletiva, emancipação dos trabalhadores, preservação ambiental e soberania alimentar (DUBEUX, 2017) na busca pela superação de crises. A discussão sobre soberania alimentar surgiu inicialmente no campo, ligada aos conceitos de agroecologia, muitas vezes atrelada às formas de produção de povos e comunidades tradicionais e organizações de agricultores. Mas também nas cidades a pauta das lutas por uma vida digna e conceitos do chamado 'Bem Viver' se tornou agenda de movimentos sociais (ACOSTA, 2016). Assim sendo, o apoio estatal na implantação destas hortas, bem como da divulgação potencial nutritivo e terapêutico das PANC por parte da Academia é indispensável, sobretudo nas periferias urbanas, onde as políticas públicas podem impulsionar a melhoria das condições de vida das pessoas (FAO, 2008).

**Palavras-chave:** Hortas Urbanas. PANC. PICS